

OS COMPOSITORES

10/08/1997

Pago a dívida: a sinfonia "Hafner" e sua história.
Música: Sinfonia Hafner.

Estamos ainda em Viena, ano de 1792, um depois da morte de Mozart (e ainda viverá longamente).

Uma nova escrita musical brilha: é de um jovem de baixa estatura, 22 anos, robusto, não bonito, mas com um rosto forte e voluntarioso. Vem de Bonn, onde nasceu, família de músicos, pai alcoo-
latra, mãe submissa.

Mozart o ouvira menino na Alemanha e prognosticara grande futuro. Como já Mozart, o homem
Beethoven faz sucesso como pianista (já morreu a idade do cravo).
São anos felizes. Começa a escrever as primeiras sonatas para piano, algumas músicas de câmara como o Septimino.

Estamos ainda no início da primeira fase por alguns aspectos preparatória, mas já há sintomas daquilo que Busoni chamará de "heróica obstinação".
Demarcar a força dos movimentos allegros (e pense na Sonata Patética), o gigantismo dos de-
senvolvimentos lentos de seu largo alento e a substituição do movimento pelo scherzo.

Em 1799 tenta a experiência orquestral com a Primeira Sinfonia que já renova o papel do último
nos andamentos de bases e amplia o patetismo de Haydn numa generosa expressão movendo aqui de um inciso melódico que já ouvimos no tempo lento da "Jupiter" de Mozart.
Música: Primeira Sinfonia.

De fato alguma coisa mudou na música de Beethoven:

- intensificação da expressão
- multiplicação da sonoridade (orquestra)
- riqueza de indicações expressivas (a música agora já pode ser divulgada noutras terras)

- modificação da língua para o Alemão.
- o dionisíaco que se afirma com o subjetivo (como Beethoven tocava ruidosamente)
- editoria

Na verdade começa com Beethoven a música moderna.
Mudaram também os tempos e Beethoven sabe disto:

- processo de ruptura da unidade renascentista já evidente no Barroco (ópera, psicologismo, tema-fachada, invenção melódica, Sturm und Drang pré-romântico, etc)
- tudo culmina na Revolução Francesa e na filosofia kantiana
- Beethoven dá à sonata não só uma definição formal como também um aspecto filosófico (oposição maniqueísta das idéias; antecipação da dialética hegeliana)
- vivo nele o titanismo prometéico de Goethe e Schiller, a luta contra a sociedade e a própria divindade e a infelicidade individual
- Consciência da responsabilidade de cada obra nova
- afastamento do artesanato já preparado por Haydn, Mozart e Gluck

Todavia há ainda nessa primeira fase um sabor popular, uma instintiva alegria, uma contemplação serena da natureza que sai de Haydn e passa por cima de Mozart. Veja-se a famosa sonata para violino e piano "Primavera".

Esclarecer que nesse gênero de sonata não se trata de acompanhamento mas de integração dos instrumentos que se distribuem nos temas.

Música; Sonata "Primavera".

VOZES

O Tenor - história do Tenor, dos falsetistas aos castrados.
A história do Dó de Peito.

Tenor Ligeiro - herdeiro dos antigos falsetistas Voz doce e íntima com aptidão ao pianíssimo, expressa adolescência, inocência, intimismo, decepção.

Música: Schippa

Tenor Lírico - Voz de bela sonoridade fácil ao Legato, não muito ágil, expressa principalmente paixão amorosa e poesia.

Música: Gigli.